

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM ESTUDOS DE
FRONTEIRA E TRABALHO DE CAMPO: relato de experiência**

**I INTERNATIONAL SEMINAR ON BORDER AND FIELD WORK STUDIES:
experience report**

**I SEMINARIO INTERNACIONAL EN ESTUDIOS DE FRONTERA Y
TRABAJO DE CAMPO: relato de experiencia**

Alberto Abad

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira pela Universidade Federal do Amapá – PPGEF/UNIFAP. Professor de Psicologia na Universidade CUT (México) e Universidad del Desarrollo Profesional (México).
alpabad@hotmail.com

Recebido para avaliação em 28/07/2017; Aceito para publicação em 05/11/2017.

RESUMO

No atual cenário global (caracterizado pelo incremento de fluxos internacionais de capitais, bens, informações, tecnologia, mercadorias e capital humano) as fronteiras constituem o elemento nuclear da geopolítica, tendo-se tornado espaços privilegiados nos processos de cooperação e integração regional. A fronteira franco-brasileira está inserida em diferentes escalas geográficas, portanto, a assinatura do acordo-quadro entre ambas nações representa uma oportunidade ante os desafios conjunturais, visando resolver problemas comuns e dinamizar a economia. O presente Relato de Experiência tem como objetivo descrever tanto o I Seminário Internacional ocorrido no dia 29 de maio de 2017 na cidade de Oiapoque quanto a Pesquisa de Campo que paralelamente foi desenvolvida, no intuito de difundir seus resultados, gerar reflexões e discussões posteriores e contribuir com o desenvolvimento das relações fronteiriças franco-brasileiras mediante a divulgação do conhecimento gerado. A metodologia utilizada foi de tipo exploratório, descritivo e explicativo, apoiada em uma pesquisa bibliográfica e de campo. Como principal resultado da pesquisa encontrou-se a importância de implementar uma estrutura jurídica descentralizada que contribua significativamente para a integração das Relações Fronteiriças entre França e Brasil.

Palavras-chave: Globalização; Fronteira Franco-brasileira; Acordo-quadro; Ponte Binacional.

ABSTRACT

In the current global scenario (characterized by the increase of international flows of capital, goods, information, technology, goods and human capital), borders constitute the core element of geopolitics and have become privileged spaces in regional cooperation and integration processes. The Franco-Brazilian border is embedded in different geographic scales, therefore, the signing of the framework agreement between the two nations represents an opportunity in the face of the conjuncture challenges, aiming at solving common problems and stimulating the economy. The present Report of Experience aims to describe both the 1st International Seminar that took place on May 29, 2017 in the city of Oiapoque and the Field Research that was developed in parallel, in order to disseminate its results, generate reflections and later discussions and contribute with the development of Franco-Brazilian border relations through the dissemination of the knowledge generated. The methodology used was exploratory, descriptive and explanatory, supported by a bibliographical and field research. The main result of the research was the importance of

implementing a decentralized legal structure that contributes significantly to the integration of the Border Relations between France and Brazil.

Keywords: Globalization; French-Brazilian Border; Framework Agreement; Binational Bridge.

RESUMEN

En el escenario global actual (caracterizado por el incremento de flujos internacionales de capitales, bienes, informaciones, tecnología, mercaderías y capital humano) las fronteras se constituyen como el elemento nuclear de la geopolítica, habiéndose tornado espacios privilegiados em los procesos de cooperación e integración regional. La frontera franco-brasileña se encuentra inserta en diferentes escalas geográficas, por lo tanto, la firma del acuerdo-cuadro entre ambas naciones representa una oportunidad ante los desafíos coyunturales que buscan resolver problemas comunes, dinamizar la economía y proteger el medio ambiente. Entre los resultados del acuerdo-cuadro, la construcción del puente binacional puede ser considerado como símbolo de los desafíos Inter fronterizos. El presente Relato de Experiencia tiene como objetivo describir tanto el Primer Seminario Internacional ocurrido el día 29 de mayo de 2017 en la ciudad de Oiapoque, como la Investigación de Campo que paralelamente fue desarrollada para difundir sus resultados, generar reflexiones y discusiones posteriores y contribuir con el desarrollo de las relaciones fronterizas franco-brasileiras mediante la divulgación de conocimiento generado. La metodología utilizada fue de tipo exploratorio, descriptivo y explicativo, apoyada en una investigación bibliográfica y de campo. Como principal resultado se encontró la importancia de implementar una estructura jurídica descentralizada que contribuya significativamente para la integración de las Relaciones Fronterizas entre Francia y Brasil.

Palabras clave: Globalización; Frontera Franco-brasileña; Acuerdo-cuadro; Puente Binacional.

INTRODUÇÃO

Sendo a globalização um fenômeno no qual “as alterações no cenário internacional, [o] papel dos Estados nacionais e [os] padrões de interdependência entre as sociedades reconfiguram a geografia das relações sociais” (PRADO, 2009 apud PAIVA, 2010, p. 96) e “é caracterizada pelo incremento geral em fluxos internacionais de bens, tecnologia, fatores de entrada, ativos financeiros [e capital humano]” (RAPOPORT, 2016, p. 2).

Neste cenário global, nas últimas décadas têm se incrementado o interesse no estudo científico de fronteiras, também conhecido como limologia¹, que é um campo interdisciplinar desenvolvido paralelamente por sociólogos, etnólogos, antropólogos, psicólogos, advogados, economistas e geógrafos (KOLOSSOV, 2005).

Assim, sendo a fronteira o elemento nuclear da Geopolítica, a evolução da tecnologia, o excesso de informação a que está exposta a população na atualidade, as transformações geopolíticas decorrentes da globalização e a migração internacional são fatores que podem “transformar comunidades e arrastar pessoas a abandonar os trabalhos

1 Sobre “Limology”, ver: KOLOSSOV, V. Theorizing Borders. *Border Studies: changing perspectives and theoretical approaches*. **Geopolitics**, v. 10, n. 4, p. 606-632, 2005.

existentes, escolher novos empregos, e estimular a ir a novos lugares²² (MILANOVIC, 1999 apud ABAD, 2017, no prelo).

Como resultado dessas transformações geopolíticas “observa-se intensificação dos fluxos de capitais, informações, mercadorias e pessoas, os quais acabam por revelar que muitas práticas sociais se realizam além das tradicionais fronteiras internacionais” (MARTINS, 2012, p. 5).

As fronteiras entre países tornam-se “espaços privilegiados nos processos de cooperação e integração regional devido à contiguidade territorial” (MARTINS, 2012, p. 13), implicando que estas, mais que um espaço geográfico, constituem-se num entorno humano onde os processos de migração questionam o sentido da vida de indivíduos com nacionalidades, culturas e capacidades diferentes.

Apontando estudar os atuais desafios apresentados na fronteira Brasil-França a partir da construção da ponte binacional em março de 2011, a Coordenação de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da Universidade Federal do Amapá (PPGEF-UNIFAP), em colaboração com o Observatório Homem-Meio Ambiente, antena Guiana Francesa (OHM-Oyapock) e com o Sítio Sentinela do Observatório de Clima e Saúde na Fronteira (GAPAM-Sentinela) organizaram o I Seminário Internacional “A Fronteira Franco-Brasileira em Debate: Velhas e Novas Questões”, com a presença de palestrantes nacionais e internacionais, eruditos no tema. Paralelamente, os mestrandos da primeira turma do PPGEF-UNIFAP realizaram uma pesquisa de campo visando analisar a proposta do Seminário. Ambos eventos ocorreram entre os dias 26 a 29 de maio de 2017, na cidade de Oiapoque, Amapá, Brasil.

O presente texto é o relato de experiência da participação do autor em ambos os eventos, e tem como objetivo descrever tanto o I Seminário Internacional quanto a pesquisa de campo para difundir seus resultados, gerar reflexões e discussões posteriores e contribuir com o desenvolvimento das relações fronteiriças franco-brasileiras mediante a divulgação do conhecimento gerado.

O relato está dividido em duas seções. Na primeira, apresentar-se-á um breve panorama da relação do Amapá (Brasil) com a Coletividade Territorial de Ultramar da Guiana Francesa (França). Na segunda seção serão relatadas as atividades programadas do I Seminário Internacional “A Fronteira Franco-Brasileira em Debate: Velhas e Novas Questões”, apresentando os palestrantes internacionais que interviram no processo. A continuação, com base nos eixos apontados por Silva e Granger (2016) no relativo aos desafios que permeiam as relações franco-brasileiras, serão exibidos os cinco temas centrais

trabalhados pelos mestrandos da primeira turma do PPGEF-UNIFAP na pesquisa de campo.

A metodologia proposta para a construção deste trabalho é de tipo exploratório, descritivo e explicativo, apoiada em uma pesquisa bibliográfica e de campo. A partir da pesquisa bibliográfica privilegiar-se-ão alguns conceitos extraídos da Geopolítica e da Geografia devido a que “nos estudos sobre as migrações internacionais [é importante] conjugar matizes teóricas, de modo a entender as carências por explicação e entendimento” (MARTINS, 2012, p. 4).

DESAFIOS DA FRONTEIRA BRASIL – FRANÇA

A relação entre Brasil e França é de longa data. “A imprecisão da fronteira definida entre o Brasil e a Guiana Francesa, próximo do rio Amazonas, provocou três séculos de rivalidade até a arbitragem internacional de 1900 dando a razão ao Brasil” (GRANGER, 2011, p. 157).

Passou-se quase um século para que fosse assinado, em maio de 1996, o Acordo-Quadro que significou o “fortalecimento dos laços históricos entre as duas nações, [institucionalizando] uma cooperação inédita [...]: a transfronteiriça, a qual implicaria em uma maior aproximação entre brasileiros e franceses” (MARTINS, 2012, p. 8). O acordo-quadro franco-brasileiro representa uma oportunidade ante os desafios conjunturais que objetivam “resolver problemas em comum e, ao mesmo tempo, dinamizar a economia, proteger conjuntamente o meio ambiente e estabelecer eixos convergentes de dinâmicas socioculturais” (SILVA; GRANGER, 2016, p. 27), os quais se transformaram gradativamente em “propostas de cooperação institucionalizada para as áreas de segurança, saúde, transportes, agricultura, língua, educação, economia e tantas outras que se tornaram assuntos de uma agenda perene” (SILVA; GRANGER, 2016, p. 33).

Os doutores, Gutemberg de Vilhena Silva e Stéphane Granger, no seu artigo “Desafios multidimensionais para a cooperação transfronteiriça entre França e Brasil 20 anos depois (1996-2016)” estabeleceram quatro grandes eixos para tratar algumas condicionantes “como desafios a serem superados para o desenvolvimento e fortalecimento de estruturas sólidas à cooperação transfronteiriça entre Guiana Francesa e Amapá [...] sendo elas: desafios institucionais, socioeconômicos, geopolíticos e identitários” (SILVA; GRANGER, 2016, p. 33).

ATIVIDADES PROGRAMADAS

I Seminário Internacional “A Fronteira Franco-Brasileira em Debate: Velhas e Novas Questões

O evento contou com a presença de conferencistas nacionais e internacionais eruditos sobre o tema em questão: Dr. Damien Davy (CNRS-França), Dr. Gutemberg de Vilhena Silva (UNIFAP), Dr. Raimundo Nonato (UFRN), Dr. François Michel Le Torneau (CNRS-Sorbonne Nouvelle), Dr. Stéphane Granger (Universidade de Paris 3 Sorbonne-Nouvelle) e Dra. Margarete Gomes (LACEN-AP, Pós-doutoranda PPGEF-UNIFAP).

A primeira palestra foi dirigida pelo Dr. Damien Davy (CNRS-França), quem apresentou os resultados e perspectivas das ações de pesquisa do Observatório Homem-Meio Ambiente, antena Guiana Francesa (OHM-Oyapock), cuja vocação é compreender os parâmetros que influem na população humana e no meio ambiente a partir da construção da Ponte Binacional. A segunda conferência foi a cargo da Dra. Margarete Gomes (LACEN-AP, Pós-doutoranda PPGEF-UNIFAP), com o tópico “Cooperação Franco-Amapaense na saúde: resultados e perspectivas”, com o objetivo de explanar acerca da cooperação Franco-Brasileira em saúde, avanços e perspectivas.

A seguir foi o turno dos mestrados da primeira turma da PPGEF-UNIFAP, apresentações que foram mediadas pelo Dr. Gutemberg de Vilhena Silva e tiveram uma duração média de dez minutos cada uma: o primeiro mestrado a participar foi Tiago Luedy, com o tema “Defesa e desenvolvimento na Amazônia Setentrional Brasileira” e, posteriormente, com o tema “Redes ilegais na fronteira Franco-Brasileira”, o especialista Isaac Medeiros de Queiroz Lima Lucio. Já o mestrado David Hian Martins Góes explanou sobre “A cooperação fronteiriça Franco-Brasileira e o Eixo Escudo Guianês”.

Posteriormente, a última ronda de apresentações do turno matutino começou com “A lógica jurídico-institucional das políticas públicas socioambientais implementadas em um contexto de cooperação transfronteiriça entre França e Brasil”, por Caroline Brito Ferreira.

Posteriormente, Uzian Pinto Machado apresentou o tema “Incentivos fiscais fronteiriços: o impacto sobre os repasses ao Oiapoque”, seguida pela mestranda Clícia Vieira Di Miceli, a qual comunicou a pesquisa “Música e representações sociais na Amazônia Guiano-Amapaense”. O psicólogo mexicano Alberto Abad, por sua vez, que expôs o projeto “Viabilidade de implementação de um polo de atendimento às Altas

Habilidades/Superdotação (AH/SD) em Oiapoque, AP”, objetivando identificar alunos com indicativos de AH/SD nas escolas estaduais de Ensino Médio Joaquim Nabuco e Caetano da Silva no Município de Oiapoque, AP.

O tema seguinte foi “A internacionalização do Ensino Superior: A UNIFAP e as parcerias no Platô das Guianas”, apresentado por Manuela Santana Görtz. Posteriormente, com o título “A política externa do Brasil para a Guiana e o Suriname” foi abordado pelo mestrando Richard Peixoto Paz. Por sua parte, a mestranda Brenda Farias da Silva expôs o tema “O tráfico de mulheres”.

O evento prosseguiu com a projeção do vídeo-documental em francês “Impact du pont binational sur les dynamiques migratoires dans la zone transfrontalière du bassin de l'Oyapock”, o qual foi traduzido e comentado pelo Dr. Raimundo Nonato (UFRN) e, posteriormente, proferiu a palestra “Geografias da fronteira Brasil-França: dinâmicas territoriais comparadas”.

A conferência do Dr. Gutemberg de Vilhena Silva (UNIFAP) exibiu os resultados da pesquisa “A Geografia da Circulação na bacia do Rio Oiapoque”, coordenada por este conferencista, pelo Dr. Raimundo Nonato (UFRN) e Dr. François Michel Le Torneau (CNRS-Sorbonne Nouvelle). Posteriormente aconteceu a palestra “Geopolítica das fronteiras da Guiana Francesa (Suriname e Brasil)” pelo Dr. Stéphane Granger (Universidade da Guiana – UG). O encerramento se deu com a conferência “A França contemporânea e os desafios da União Europeia para a gestão dos territórios ultramarinos”, pelo Dr. Raimundo Nonato (UFRN).

Pesquisa de Campo

Como antecedente da pesquisa de campo na cidade de Oiapoque, o coordenador do evento, Dr. Gutemberg de Vilhena Silva, e os mestrandos da primeira turma do PPGEF-UNIFAP analisaram em sala de aula textos e livros relacionados ao tema de pesquisa, através de curso intensivo de quatro horas diárias, do dia 22 a 25 de maio de 2017. Para a análise, encontraram-se textos de: Michel Foucher “Fronts et frontières. Un tour du monde géopolitique (1988); “Géographie politique & Géopolitique: Une grammaire de l'espace politique” (2003), de Stéphane Rosière; “Theorizing Borders: An Interdisciplinary Perspective” (2005), de Brunet-Jailly; “Theorizing Borders. Border Studies: Changing Perspectives and Theoretical Approaches” (2005), de Vladimir Kolossov.

Como resultado do estudo prévio e com base em seus respectivos projetos de mestrado, todos os discentes do programa (nove discentes regulares e seis discentes especiais) foram divididos em grupos de trabalho para fazer a pesquisa, que aconteceu nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2017, na cidade de Oiapoque/AP.

Para efeito deste relato de experiência, os cinco temas centrais para a pesquisa de campo, trabalhados em sala de aula, foram inseridos nos quatro eixos apontados por Silva e Granger (2016), para contextualizar e orientar cada desafio, a saber: desafios institucionais, socioeconômicos, geopolíticos e identitários.

Desafios Institucionais

O primeiro desafio analisado por Silva e Granger (2016) é de ordem institucional, que examina a capacidade governamental e os resultados das Comissões Mistas Transfronteiriças (CMT's) no intuito de definir e implementar propostas de desenvolvimento da região transfronteiriça.

A pesquisa de campo realizada pelo mestrando Isaac Medeiros deixou claro que o município de Oiapoque usufrui da presença dos principais órgãos de segurança e defesa: Exército Brasileiro, Polícia Federal, Polícia Militar e Polícia Rodoviária entre outros, porém o impacto da construção da ponte binacional acarretou em um processo de reestruturação das instituições de segurança pública no município. Assim, foi criado do 12º Batalhão de Polícia Militar e implementada a Estratégia Nacional de Fronteiras (ENAFRON), dando como resultado a aquisição de equipamento e armamento, diminuindo assim a incidência de índices criminais no município.

Desafios Socioeconômicos

Neste quesito analisaram-se dois núcleos centrais: a geografia econômica e a migração ilegal de brasileiros. Dentro do marco da geografia econômica, o grupo de pesquisa fez a visita à cooperativa AMAPESC, cuja atividade principal é o comércio atacadista de pescados e frutos do mar e entrevistou o seu líder, Sr. Francisco Dias, o qual comentou a respeito dos entraves atuais na exportação do peixe brasileiro. Para ele, o principal empecilho é o controle da qualidade da água: por um lado, o Brasil segue o padrão americano *Standard Methods for the examination of water and wastewater* (22ª edição), enquanto a Guiana Francesa atende a Farmacopeia Britânica. Esse é o motivo pelo qual o

entrevistado apontou que “a venda de peixe na Guiana Francesa é praticamente zero”. Evidencia-se aqui a falta de legislação que facilite a adequação do controle brasileiro da qualidade da água aos parâmetros da União Europeia, com o objetivo de facilitar a exportação de peixe brasileiro.

No relativo à migração ilegal, a pesquisa de campo concluiu que, dentre os benefícios dos fluxos migratórios na fronteira franco-brasileira, está relacionado, por um lado, aos fundos que os migrantes enviam de volta ao Brasil. Por outro, “a migração internacional para a Guiana Francesa tem na cidade de Oiapoque seu lugar de passagem” (SOARES, 1995), isso implica na dinâmica da cidade “o aquecimento da economia local. Os migrantes são clientes das empresas de hospedagem, restaurantes, lojas comerciais, transporte. Há uma rede que envolve atores e organizações locais que depende e atende as demandas criadas pelos migrantes no seu percurso migratório” (MARTINS, 2012, p. 24).

Desafios Geopolíticos

O terceiro desafio analisado por Silva e Granger (2016, p. 39) examina “pontos de convergência-divergência entre União Europeia com os mecanismos recentes de integração física sul-americana, e as tentativas dos atores locais em fortalecer seu papel nas decisões e ações na cooperação transfronteiriça”. Nesse sentido, existem diferenças de poder presentes no acordo de cooperação devido às assimetrias nas relações entre ambos países. Uma verdadeira cooperação implicaria que os atores, num processo de coordenação, ajustassem suas políticas às preferências atuais ou antecipadas dos outros atores (SILVA, 2012). Essa “clara divergência entre o conceito de cooperação e a prática da cooperação” (ibidem, p. 21) foi evidente na pesquisa.

Outro ponto relativo às políticas fronteiriças refere-se ao fato de haver diferentes dimensões (Brasil-França, Estado de Amapá-Guiana Francesa, União Europeia-Mercosul). As políticas públicas orientadas para a zona de fronteira franco-brasileira “têm uma perspectiva para as autoridades nacionais e outra assimilada pela classe política local” (SILVA; GRANGER, 2016, p. 42).

Desafios Identitários

O último desafio analisado está atrelado à importância da superfície territorial comum à Guiana Francesa e ao Amapá, onde “vivem atualmente nas Terras Indígenas

Uaçá, Galibi e Juminã, município de Oiapoque, [...] aproximadamente seis mil índios: os Galibi-Kali'na, os Palikur, os Karipuna e os Galibi-Marworno” (APIO, 2009, p. 9), que falam diversas línguas (aruak, carib e patoá), mas ao mesmo tempo apresentam características comuns, porém, individualmente mantém uma identidade própria com uma configuração política e religiosa específica (ibidem, p. 9).

Um ponto importante para o desenvolvimento regional e identitário de Oiapoque é o investimento e a propagação de atividades culturais “com valor étnico e como veículo da identidade local que precisa ser definida contra as tendências territoriais e do mercado que comprometem a estabilidade de sua provisão [e vista como] um conjunto de normas sociais e capacidades que enriquecem as comunidades locais” (MEDEIROS, 2011, p. 41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto global, a efetiva cooperação binacional na fronteira franco-brasileira é chave no desenvolvimento econômico, social e cultural da região. O futuro da cooperação dependerá da implementação ou não de ações positivas e tomadas de decisões propositivas.

No intuito de chegar ao cenário de cooperação plena, dentre os desafios institucionais a se resolverem na fronteira franco-brasileira, encontra-se a importância de implementar “uma estrutura jurídica descentralizada que contribua significativamente para a integração das Relações Fronteiriças, visto que a Cooperação Transfronteiriça normalmente não representa uma prioridade nacional” (MEDEIROS, 2011, p. 34).

Nesse sentido, precisa-se de uma legislação que facilite a adequação do controle brasileiro da qualidade da água aos parâmetros da União Europeia, para facilitar a exportação de peixe brasileiro, e é de vital importância a difusão entre a população local dos incentivos fiscais em fronteira como fator de desenvolvimento na comercialização de produtos e serviços.

No relativo à migração, um dos principais desafios da cooperação franco-brasileira é importante aproveitar sua qualidade em termos de intercâmbio, fluxos de capital e transferências de tecnologia, já que, em termos geopolíticos, a fronteira representa uma aproximação entre a União Europeia e o Mercosul. É importante incentivar as importações de produtos mediante acordos internacionais que facilitem o fluxo de mercancias.

Finalmente, existe “um consenso da cultura como componente relevante para o desenvolvimento regional” (MEDEIROS, 2011, p. 41) e identitário, portanto, torna-se

essencial implementar ações positivas e propositivas no relativo ao desenvolvimento cultural da região.

Diminuir a dicotomia entre o conceito de cooperação e a prática da cooperação é responsabilidade de ambas as nações, no intuito de atingir um cenário cooperativo que leve ao crescimento mútuo, tendo como resultado uma melhor qualidade de vida para a população.

REFERÊNCIAS

ABAD, Alberto; ABAD, Thaís. Altas Habilidades/Superdotação: emigração do talento humano e impacto socioeconômico. **Revista Foco**, v. 11, n. 3, 2017. (No prelo).

APIO. Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque. **Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque**. Oiapoque: APIO, 2009, 45 p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

FOUCHER, Michel. **Fronts et frontières: un tour du monde géopolitique**. Paris: Fayad, 1988.

GRANGER, Stéphane. O contestado franco-brasileiro: desafios e consequências de um conflito esquecido entre a França e o Brasil na Amazônia. **Revista Cantareira**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 21-39, jul./dez. 2012.

KOLOSSOV, V. Theorizing Borders. *Border Studies: Changing Perspectives and Theoretical Approaches*. **Geopolitics**, v. 10, n. 4, p. 606-632, 2005.

MARTINS, Carmentilla das Chagas. **Relações bilaterais Brasil/França: a nova perspectiva brasileira para a fronteira Amapá/Guiana Francesa no contexto global**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados sobre as Américas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

_____. A migração internacional nos quadros da cooperação transfronteiriça Franco-Brasileira. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 36., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 2012.

MEDEIROS, E. **Efeito barreira e cooperação transfronteiriça na raia ibérica: impactos territoriais do INTERREG-A**. Lisboa: Centro de Estudos Ibéricos, 2011.

MEIRA, G. H. F.; SILVA, W. M. da. Seminário Acadêmico, mais que um gênero: um evento comunicativo. **Anais do SILEL**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/CZvTck>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

PAIVA, Luciana. Novos atores no sistema internacional contemporâneo: as unidades subnacionais na nova geografia econômica transnacional. **Fronteira**, v. 9, n. 17, p. 91-109, 2010.

RAPOPORT, Hillel. Migration and Globalization: What's in it for Developing Countries? **IZA Discussion Papers**, Institute for the Study of Labor, Bonn, n. 10109, p. 01-24, July 2016. Available in: <<http://ftp.iza.org/dp10109.pdf>>. Access in: 05 nov. 2017.

SILVA, Gutemberg. **Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e a articulação local**. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, G. V.; GRANGER, S. Desafios multidimensionais para a cooperação transfronteiriça entre França e Brasil 20 anos depois (1996-2016). **Geographia (UFF)**, v. 18, p. 27-50, 2016.

SILVA, Rodolfo. **A cooperação multilateral entre os países amazônicos: a atuação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)**. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.